



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Aspectos relacionados à ocorrência de mumificação fetal em uma granja suína tecnificada
<b>Autor</b>	JOANA MAGOGA
<b>Orientador</b>	FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO

## ASPECTOS RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE MUMIFICAÇÃO FETAL EM UMA GRANJA SUÍNA TECNIFICADA

Joana Magoga & Fernando Pandolfo Bortolozzo – UFRGS

Tem sido observado, ao longo dos últimos anos, um acréscimo nos índices de mumificação fetal em suínos. A parvovirose pode ser uma das causas de mumificação, contudo, atualmente tem sido considerada menos frequente devido aos eficientes protocolos vacinais empregados na suinocultura tecnificada. Nesse sentido, sugere-se que esse acréscimo esteja relacionado ao aumento significativo do número total de leitões nascidos, resultante do avanço genético, devido ao comprometimento da capacidade uterina e da eficiência placentária. Assim, conhecer os atuais índices de mumificação no plantel e identificar as causas relacionadas são ações que permitem avaliar o comprometimento dos índices produtivos, além de auxiliar na aplicação de medidas adequadas de controle e prevenção. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a ocorrência de mumificação fetal em uma unidade produtora de leitões do Paraná, com 5.000 matrizes. Durante um mês (fevereiro a março), um total de 875 partos de fêmeas *Camborough* (Agroceres PIC<sup>®</sup>) foram acompanhados e os seguintes fatores foram registrados: ordem de parto (OP), número de nascidos totais (NT), natimortos e fetos mumificados (MM). Foi realizada a mensuração do tamanho dos MM através da medida do comprimento (mm) entre a crista do occipital e a inserção da cauda, para determinação da idade gestacional na qual ocorreu a mumificação. Uma subamostra de 29 leitegadas foi testada para parvovirose através de um teste específico (Parvocheck, HIPRA Saúde Animal Ltda.), utilizando *swab* impregnado com amostra do MM (macerado de órgãos como coração, fígado, intestino e pulmões), sendo que para leitegadas com mais de um MM, o *swab* foi realizado com o *pool* das amostras. Para o teste, foram selecionados somente MM com até 70 dias de gestação ( $\leq 167$  mm). O conteúdo de cada *swab* foi transferido para os *cards* do teste, e estes foram encaminhados ao laboratório para realização de PCR em tempo real. Como protocolo, as leitoas eram vacinadas para parvovirose, leptospirose e erisipelose com duas doses antes da primeira inseminação, e 7-10 dias após o parto todas as fêmeas recebiam uma dose da vacina. A análise estatística foi realizada com o *software* SAS<sup>®</sup> 9.4, utilizando o procedimento NPAR1WAY e o teste de Kruskal-Wallis para comparação de médias. Para análise de tamanho da leitegada por classe de número de MM, foi utilizado o procedimento GLIMMIX, comparando as médias pelo teste de Tukey-Kramer. Do total de partos, 29,5% das leitegadas apresentaram um ou mais MM, e o índice de mumificação da granja foi de 2,9%. Foi observada diferença significativa para o percentual de MM em relação à OP ( $P < 0,001$ ). Fêmeas de OP1 apresentaram o maior percentual de MM (4,3%) do que as fêmeas de OP2 (2,2%) e de OP3-5 (2,1%), porém, não foi observada diferença em relação às fêmeas OP>5 (3,2%), as quais apresentaram maior percentual quando comparadas às fêmeas de OP3-5. O percentual de MM foi maior ( $P < 0,001$ ) em leitegadas com mais de 14 NT (3,8%) em comparação a leitegadas com menos de 10 (1,6%) e com 10-14 NT (1,7%). Além disso, foi observado que as fêmeas pertencentes à classe com maior quantidade de MM (4-7) tinham leitegadas maiores (média de 19,1 NT), em comparação às classes 0 (13,7 NT), 1 (16,1 NT) e 2-3 (16,9 NT) MM. Todas as amostras testadas para parvovirose foram negativas. O índice de mumificação de 2,9% observado durante o período de avaliação foi superior à taxa aceitável determinada no passado (1,5%), mas corrobora com dados relatados em estudos mais recentes (2,3 a 5,8%). Considerando a relação entre tamanho da leitegada e percentual de MM, observa-se que o índice de mumificação da granja tem relação direta com a maior prolificidade das fêmeas. Além disso, a causa infecciosa pode ser descartada nesse cenário, pois nenhum MM foi positivo para a presença do DNA do vírus. É necessário, ainda, considerar o efeito da distribuição das matrizes no plantel, uma vez que fêmeas de OP1 e OP>5, que apresentaram percentuais significativos de mumificação, representam 24,6% e 22,7% do total de fêmeas.